

## O Progressinho (1986-1987): o suplemento infantil das crianças de Imperatriz<sup>1</sup>

Gabriela Almeida SILVA<sup>2</sup>

Mestranda

Thaísa BUENO<sup>3</sup>

Doutora

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

### Resumo

Este *paper* é parte da análise de uma monografia que estuda um suplemento infantil maranhense O Progressinho, parte integrante do jornal O Progresso, que circulou na cidade de Imperatriz no período de um ano (1986-1987). O objetivo é averiguar a participação infantil no periódico segmentado. Para a investigação aplicou-se a metodologia de pesquisa qualitativa e Análise Conteúdo (AC) das 72 edições disponíveis do documento e a entrevista com a sua idealizadora e única pessoa envolvida no projeto, Maria das Graças Godinho. O suplemento, apesar da breve história, contou com reconhecimento nacional de uma premiação que o considerou um dos cinco melhores jornais infantis do Brasil e reconhecimento do seu público consumidor, garantiu a intensa participação infantil.

**Palavras-chave:** História da Mídia Impressa; Jornalismo Infantil; Suplemento; Imperatriz; Criança.

### Introdução

Este estudo aborda a análise de parte do suplemento infantil O Progressinho que circulou durante um ano no jornal O Progresso, situado na cidade de Imperatriz, no interior do Maranhão. O objeto de estudo se apresenta num ambiente de peculiaridades: é o único suplemento infantil na região que se tem informação até o momento, além de ser encontrado em precárias condições de conversação, uma vez o exemplar disponível e de posse pessoal dos proprietários do jornal é o único na cidade. Seu acesso foi possível de forma limitada na sede do jornal, que concedeu a digitalização do documento por meio de fotografias, ainda que haja um centro especializado na cidade em documentação de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia. Este trabalho é concorrente ao Prêmio José Marques de Melo.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão– Campus Imperatriz, integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cibercultura (GCiber). e-mail: [gabrielaalmeida.gc@gmail.com](mailto:gabrielaalmeida.gc@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão– Campus Imperatriz, Doutora em Comunicação pela PUC-RS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cibercultura (GCiber) e-mail: [thaisabu@gmail.com](mailto:thaisabu@gmail.com).

jornais<sup>4</sup> ligado ao curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão. Destaca-se que foi oferecido ao veículo a digitalização do documento por meio do Centro, no entanto os proprietários não manifestaram interesse.

O valor afetivo do objeto foi norteador na decisão de não compartilhar o exemplar disponível, apesar das poucas condições de manutenção dele. O projeto de criação do suplemento infantil é interligado à memória da família do proprietário de jornal. O Progressinho foi coordenado pela pedagoga Maria das Graças Godinho, cônjuge de Sérgio Antônio Nahuz Godinho, o proprietário. O suplemento é a efetivação de uma produção dedicada à criança, sendo criado com o objetivo de sanar o déficit da realidade local com a falta de acesso a produtos culturais.

A produção contou o esforço único de Maria das Graças Godinho que assumiu diversos papéis na sua realização, como: editora, jornalista, pauteira e diagramadora. O empenho resulta na boa recepção do produto, sendo eleito na época como um dos cinco melhores jornais infantis em um concurso nacional realizado pelo cartunista Mauricio de Souza. Também dispôs da participação infantil ao longo das edições por meio do envio de cartas, desenhos, matérias, poemas e fotografias.

Compreendendo o contexto que o documento está inserido e a sua importância para época, para os estudos do jornalismo da região e para as pesquisas sobre jornalismo infantil, questionou-se: como foi usado pelas crianças os espaços dedicados a elas no O Progressinho? Para responder esta pergunta, utilizou-se da técnica de pesquisa Análise de Conteúdo das 72 edições encontradas do suplemento O Progressinho, analisando qualitativamente os envios das crianças publicados no período de um ano. Arelado ao método, optou-se ainda por uma entrevista com a coordenadora do projeto, Maria das Graças Godinho, para entender a história da produção.

Esta pesquisa é um recorte menor de uma monografia<sup>5</sup> e os resultados analisados neste *paper* são atribuídos ao entendimento da participação no produto pelas crianças no período de sua veiculação.

## **O Progressinho: o suplemento infantil para as crianças imperatrizense**

---

<sup>4</sup> O Centro de Documentação do Jornalismo de Imperatriz-MA, do grupo de pesquisa Joimp, conta com um acervo digital de jornais digitalizado e produções acadêmicas do curso de Jornalismo da cidade. Ver: <http://www.joimp.ufma.br/acervojournal?titulo=20>

<sup>5</sup> O Progressinho: análise do suplemento infantil veiculado no jornal O Progresso (1986-1987) defendido no segundo semestre de 2020.

O jornal O Progresso surge em 3 de maio de 1970 com publicações diárias, fundado por José Matos Vieira. Sua produção é reflexo das mudanças econômicas e sociais que a cidade de Imperatriz passou. É um momento não só de expansão dos impressos, mas da própria região, que vive um novo ciclo econômico com a extração de matérias primas, principalmente a madeira. Também há um novo crescimento populacional, a cidade vive novas perspectivas desde a implantação da rodovia Belém-Brasília (FRANKLIN, 2008; ASSUNÇÃO, 2018)

É na década de 1980, sobre a direção do ex-promotor de justiça de Imperatriz, Sergio Antonio Nahuz Godinho que é proprietário do jornal desde 1975, que o diário expressa um tom mais cultural na sua produção, possivelmente advento da modificação do cenário imperatrizense com maior abertura cultural (ASSUNÇÃO, PINHEIRO, 2012; ASSUNÇÃO, 2018)

É neste período que O Progressinho tem sua primeira edição publicada no ano de 1986, possivelmente no dia 23 de fevereiro de 1986<sup>6</sup>, passando a ser um suplemento infantil com circulação semanal aos domingos, era comercializado como parte do jornal nas bancas do centro da cidade e distribuído gratuitamente nas escolas públicas de Imperatriz. Sua proposta era ser um produto de acesso cultural e educativo que circulasse gratuitamente nas escolas da cidade com apoio do poder público.

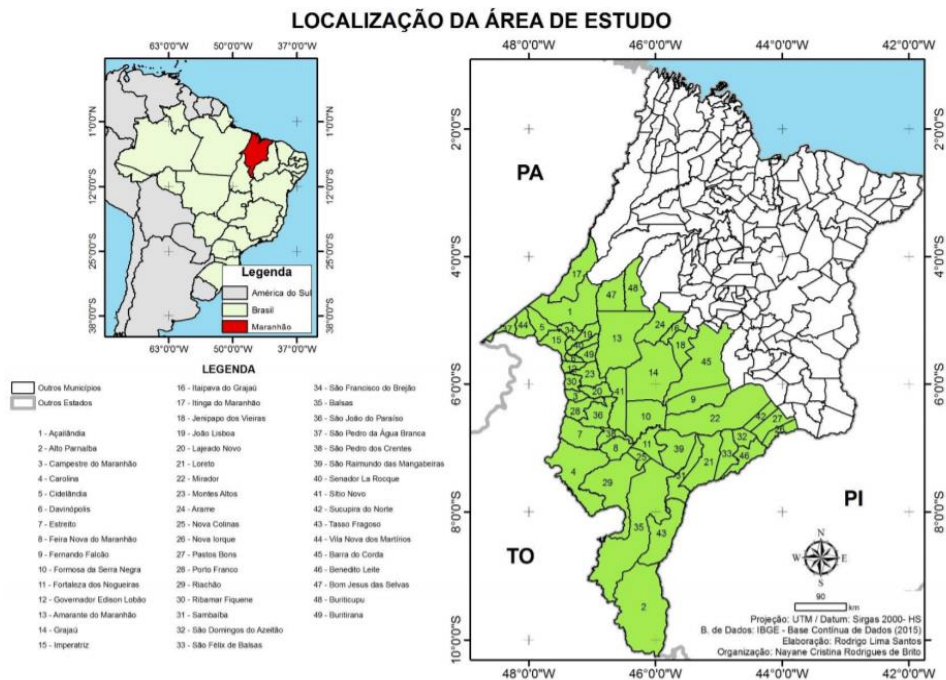
Foi idealizado no suplemento um material que pudesse conceder às crianças de Imperatriz um espaço para formação de novos leitores. Maria das Graças Godinho viu no déficit de acesso à literatura infantil na cidade um problema que poderia ser brevemente sanado por meio do suplemento. Havia uma dificuldade da própria época de se adquirir livros e por outro lado não havia esta disponibilidade nas escolas. Era O Progressinho a viabilidade de incentivar e suprir as deficiências causadas pela falta de acesso a material cultural na cidade.

É válido ressaltar que durante muito tempo a cidade foi nomeada como a “Sibéria Maranhense” motivado pela adversidade do isolamento territorial, localizado no sul do Maranhão, o problema de acesso foi uma realidade maranhense (FRANKLIN, 2008).

#### **Mapa 1 – Sul do Maranhão e Maranhão**

---

<sup>6</sup> A sua primeira edição foi extraviada, em acervo há disponível a partir da segunda edição, que circulou no dia 02 de março de 1986, seguindo a lógica que cada edição era publicada aos domingos, esta era a data anterior a sua segunda publicação.



Fonte: Brito (2017)

Outro aspecto que provavelmente permeou a possibilidade da produção do suplemento foi o fim da ditadura militar no país, que perpassa em diversos aspectos textuais e editoriais, criando uma vertente progressista e pró-presidente nos discursos do O Progressinho. A cidade também usufruiu do clico do ouro, sendo um dos maiores abastecedores do garimpo, grande parte da riqueza econômica causada pela exploração do ouro circulou na cidade (FRANLKIN, 2008). Ademais, a institucionalização da criança é a nova realidade, os primeiros anos da candidatura de um presidente civil<sup>7</sup> após a ditadura provocou a execução da Assembleia Nacional Constituinte (ANC) que permitiu a discussão dos direitos da criança no cenário nacional (RIZZINI; RIZZINI, 2004; MOREIRA; SALES, 2018).

Todas estas questões ascenderam enquanto o suplemento consolidava-se na cidade. Concomitante ao cenário de transformações do modelo de jornalismo na cidade, acontecia também a expansão das produções segmentadas no modelo de negócio do jornalismo nacional. Os modelos por editoria e a especialização do jornal, com a produção de nichos mais específicos e absorção de públicos segmentados nos jornais (SILVA, 1996; TAVARES, 2009). O que permitiu amplificação de editoriais dedicadas a crianças, como por exemplo: O Estadinho, lançado em 1987 e o Globinho, em 1983.

<sup>7</sup> exerceu o mandato o presidente José Sarney, o primeiro presidente civil desde a ditadura (1985-1990).

Mesmo com situação favorável O Progressinho começa a desandar. Ainda que buscando ser um suplemento sem fins lucrativos finaliza pela falta de retorno orçamentário e apoio público. Os primeiros sinais do seu declínio em dezembro de 1986 com a quebra da impressora, que causam inconstância no número de páginas do suplemento –com edições com quatro e outras com oito páginas, levando também a diminuição de conteúdo informativo e o aumento do número de entretenimento e logo após em março de 1987 quando encerra a distribuição gratuita.

Seu fim precoce ocorre, possivelmente em dezembro de 1987, a edição nº93 (do dia 06 de dezembro de 1987), a última encontrada e analisada, teve apenas os gibis do Maurício de Sousa publicados. Contando com apenas quatro páginas. Até este momento, desde a edição de nº82 (do dia 20 de setembro de 1987), o que predominou foi o conteúdo de entretenimento, prevendo sua breve finalização.

A extinção do suplemento causou nas crianças o sentimento da necessidade de seu retorno, que pediram que o suplemento voltasse a circular, o que obviamente não ocorreu. O Progressinho se destacou pela intensa participação infantil e a tentativa de construir um produto com o seu público.

É um fator importante, levando em consideração que o jornalismo infantil deve valorizar os anseios da criança, noticiando diretamente para o seu público, objetivando ser uma produção informativa, educativa, lúdica e que fomenta a participação do leitor na produção. Todavia, uma crítica que atravessa os estudos acerca do tema é que ocorre ao contrário disto, causando a pouca representação infantil e o excesso de conteúdo de entretenimento (DORETTO, 2014; NASCIMENTO, 2015; SARDIGLIA, 2015; ARROYO; 2017).

É o que ocorre com O Progressinho que ao longo das edições, priorizou pelo conteúdo de entretenimento ao informativo, mas que de certa forma também não se aplica, uma vez que, abriu espaço para participação infantil imperatrizense e discorreu profundamente sobre diversas temáticas importantes no seu conteúdo de informação, não levando um conteúdo raso e sem importância aos seus leitores.

Sendo assim, como toda produção, o jornalismo infantil necessita da criação de um modelo próprio, para que o consumo aconteça de maneira apropriada. (LARENZONI ET AL, 2012). Para que haja um modelo de qualidade é imprescindível escutar o seu

público, seja através da sua participação ou seu uso como fonte, permitindo reconhecer a diversidade, as condições sociais e as diferentes infâncias (SARDIGLIA, 2015).

Ou seja, a formação de um produto que incluí e agrega de acordo com a realidade do seu público final, considerando a diversidade cultural em âmbito nacional e regional, por meio de uma produção que contrasta a ludicidade, didatismo e entretenimento. Estimulando, assim, a criatividade e o pensamento crítico (ANDI, 2012; SARDIGLIA, 2015)

Quanto ao regionalismo, no jornalismo infantil, é um meio favorável para suscitar a participação infantil e a expressão de opinião. É preciso mobilizar um modelo do qual a criança se sinta contemplada e protagonista, mas principalmente a sua inserção em discussões sociais (ANDI, 2012; NASCIMENTO, 2015). O jornalismo infantil é um importante espaço para o debate de temáticas políticas e deve conter uma abordagem informativa/pedagógica (FERREIRA, 2007; DORETTO, 2014; NASCIMENTO, 2015)

Por isso, é importante que na sua formação que o público participe da sua criação, para que um modelo dentro da própria realidade da criança seja construído. É de consenso, na literatura do tema, a crucialidade da participação da criança neste processo, que colabora na qualidade do material (FERREIRA, 2007; DORETTO, 2014; FURTADO, 2015; NASCIMENTO, 2015).

### **O método de pesquisa**

Para aplicação deste estudo, utilizou-se do método de pesquisa qualitativo empregando a técnica de pesquisa de Análise de Conteúdo (AC), segundo Bardin (1977) e Bauer (2008). Ao todo foram analisadas 72 edições do suplemento infantil O Progressinho em um período de um ano (1986-1987), sendo todo o material disponível e encontrado. O documento está em estado de pouca conservação e atrelado ao fator emocional foi necessário realizar a coleta na sede do jornal O Progresso, sob supervisão, para que a digitalização do suplemento acontecesse, foi necessário fazer o uso de um aplicativo apropriado<sup>8</sup>. Também, aplicou-se uma entrevista com a Maria das Graças Godinho para explorar as questões conotativas da história do suplemento.

---

<sup>8</sup> *CamScanner – Phone PDFCreator*, disponibilizado gratuitamente na *PlayStore*

Ao todo foram criadas 16 variáveis por meio da aplicação de um livro de código para a sistematização dos dados, se compreendeu que as categorias se subdividiam entre: entretenimento, informativo, cultural e de participação. Sendo o último parte do recorte que consta neste *paper*, os dados que serão analisados abrangem as seguintes seções: Desenhos, Sessão com o Aniversariante, Foto do leitor e Carta do Leitor. Foram por estes quadros que a participação infantil aconteceu, por isso buscou-se investigar de que maneira o fenômeno foi executado durante um ano do segmento.

### **A criança e o suplemento: o envio da produção para compor o jornal**

*O Progressinho* se destacou por incentivar a participação infantil por meio do convite de envio de cartinhas, desenhos, matérias, fotografias ou poemas das crianças. Este era o momento de os leitores participarem da produção do jornal, de verem suas próprias elaborações nas páginas do jornal. Mas também do próprio suplemento de perceber os retornos do seu trabalho.

O jornal recebia bastante correspondência dos leitores, sejam textos, sugestões ou desenhos, no entanto, não é possível quantificar a informação, por uma questão de tempo e espaço. Todavia, é viável mensurar quantos destes documentos foram publicados no suplemento. Contabilizou-se, constatando a presença e ausência das seções no suplemento, 37,5% de presença de cartas enviadas por leitores, 77,8% de desenhos, há também a seção de aniversariantes (33,3%) e foto do leitor (29,2%), onde eram publicadas as próprias fotos que os leitores enviavam para o jornal. E dos 175 poemas e contos encontrados nas edições, 23 são de leitores. É um número expressivo na contagem de dados, uma vez que soma a maioria referente aos outros autores encontrados no suplemento.

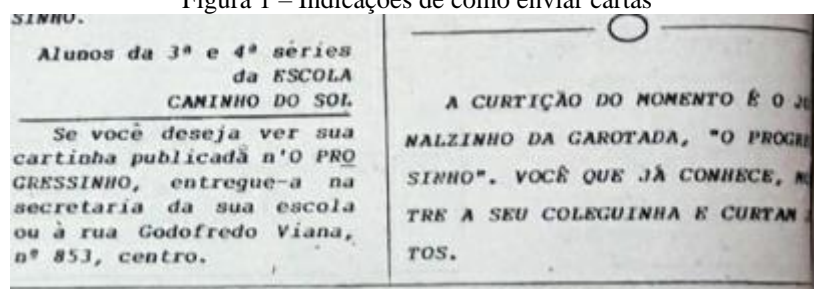
Há também algumas matérias assinadas pelas crianças, no entanto, para este estudo não foi um dado quantificado, uma vez que foram poucas as matérias assinadas no suplemento. Este dado foi percebido à medida que a análise das matérias ia acontecendo, averiguou-se a inexistência de matérias assinadas ao não ser que fossem produzidas por algumas crianças, a estas era dado créditos.

O jornal também incentivava o envio de cartas, desenhos, matérias, poemas, entre outras produções autorais por parte do leitor. Na edição n<sup>o</sup>2, há uma chamada no suplemento que é um convite direto para que as crianças participarem da produção.

Percebe-se o jornal entende a participação infantil como parte concreta da construção do suplemento, isto é indicado na frase “e seja um colaborar de O Progressinho”.

Na edição de nº3, fica claro há também uma parceria do jornal com as escolas de Imperatriz, na qual as crianças têm a possibilidade enviar os textos para publicação no suplemento nas secretarias da escola. É outra evidência da tentativa do suplemento de uma construção efetiva entre o projeto e os colégios, corroborando com o seu discurso de uma produção educativa e cultural.

Figura 1 – Indicações de como enviar cartas



Fonte: O Progressinho (1986)

Outrossim, na edição nº 23 (do dia 27 de julho de 1986) o suplemento lança o sócio do "Mini Clube D'O Progressinho", abaixo um cupom para ser preenchido. A proposta do mini clube era: quem participar terá a foto publicada e integrará promoções especiais. Não havia custos para se tornar sócio. Nas edições seguintes o suplemento chegou a publicar fotos dos associados, no entanto, não há nenhum indicativo das promoções especiais previstas. Quando questionado a Maria das Graças (informação verbal)<sup>9</sup>, sobre o clubinho, ela admite que não se recorda da proposta.

Logo abaixo do cupom também há uma mensagem de *O Progressinho* que conta que o suplemento era produzido com bastante afeto, seguido de uma indicação para ler os textos com cuidado e atenção e debatê-los com os mais próximos. O texto finalizava com o incentivo de se tornar um "jovem leitor" corroborando com a ideia explanada nas entrevistas da editora de criar um produto que fosse um encorajamento da leitura para as crianças imperatrizenses.

Sendo assim, é perceptível que o suplemento é uma construção entre criança e o jornal. Há ao longo das edições o recorrente convite do jornal para envio de materiais produzidos pelos leitores para a publicação do suplemento. *O Progressinho* é um produto

<sup>9</sup> Entrevista concedida por Maria das Graças a autora, no dia 5 de agosto de 2020, por meio de telefone.



que buscou dar espaço e voz para a criança, com a introdução de conteúdos que foram enviados pelos seus próprios leitores. À vista disso, há a possibilidade da criança se encontrar na produção.

### As cartas dos leitores

Parte dessa empatia das crianças pelos veículos pode ser notada nos diversos elogios dedicados ao suplemento nas cartas enviadas pelos leitores ao jornal. Para entender estes dados referentes à recepção das crianças ao suplemento, foram analisadas as 67 cartas publicadas enviadas por leitores. Os temas mais recorrentes nos textos eram: 35,8% recado, 29,9% de elogio, 10,4% de críticas e 10,4% pessoais. Ou seja, as crianças se sentiam livres para enviar recados ao jornal, para outras pessoas e elogiar a publicação. Das cartas analisadas, 20 eram dedicadas a elogios para *O Progressinho* – houve mais cartas que elogiavam a produção, no entanto, na análise, se considerou apenas o tema com maior presença. As crianças quase sempre elogiavam o jornal e comentavam que indicavam para outras pessoas.

Tabela 1 – Temática das Cartas dos Leitores

Temas	N	%
Elogio	20	29,9
Recado	24	35,8
Críticas	7	10,4
Denúncia	4	6,0
Pessoal	7	10,4
Política	3	4,5
Curiosidades	1	1,5
Religiosa	1	1,5
Total	67	100,0

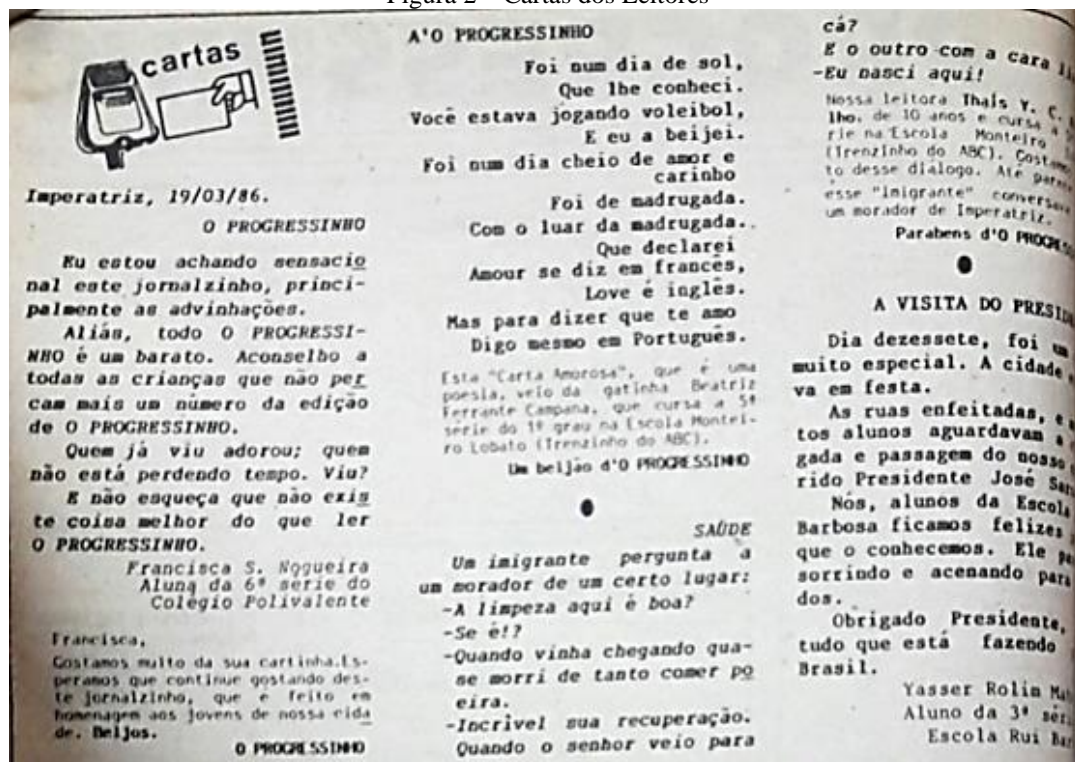
Fonte: Autor (2020)

Era um espaço de interação, as crianças realmente gostavam do suplemento e se sentiam confortáveis para conversar, contar seus sonhos, fazer perguntas sobre algo que tinham dúvidas ou cobrar alguma coisa, seja a discussão de um tema, ou o porquê do suplemento deixar de ter 8 páginas, até fazer denúncias ou críticas à gestão da cidade. Inclusive esse tipo de conteúdo aconteceu em 16,4% (críticas e denúncias) do material enviado. Havia realmente uma confiança por parte das crianças, que se percebe pela segurança em reclamar sobre a situação da cidade naquele espaço. E havia uma dedicação por parte do jornal em responder as mensagens, tirando as dúvidas, incentivado ou explicando algumas questões. Era uma troca, entre o leitor e o jornal.

A carta do leitor deixou de ser publicada na edição n°86 (do dia 18 de outubro de 1987), mas não havia uma recorrência das publicações, chegando ter número considerável de edições que não possuíam as cartas. Não se sabe se isso acontecia pela falta de envio de cartas dos leitores ou por questões de espaço. Contudo, não deixa de se apontar a falta de aproveitamento desta seção por parte do suplemento.

Recorta-se alguns exemplos para ilustrar esta interação da criança. Na edição de n°5 (do dia 23 de março de 1986) há elogios a produção do jornal. Uma das crianças, Francisca, elogia bastante o jornal indicado que “Aconselha a todas as crianças que não percam mais um número da edição de O Progressinho”. Há também um importante registro histórico no espaço de Cartas do Leitor, que foi a visita do presidente na cidade, falando sobre como o dia foi especial e que a cidade estava enfeitada para recebê-lo, finalizando com um agradecimento à gestão do presidente José Sarney.

Figura 2 – Cartas dos Leitores



Fonte: O Progressinho (1986)

As crianças também utilizavam do espaço para fazer denúncias das situações de sua própria realidade, como no caso da edição n°32 (do dia 28 setembro de 1986) em que seis crianças assinaram uma cartinha dizendo que criariam um abaixo-assinado para que houvesse uma mudança na iluminação da sua rua, que não funcionava. Denunciavam que não era possível brincar à noite e que as meninas que estudavam no período noturno

tinham medo de voltar para casa. Pediam por policiamento e resolução por parte da Companhia Energética do Maranhão (CEMAR)<sup>10</sup> ou de alguma autoridade. Além de caracterizar que a criança sentia confiança e que ali no espaço de cartas do jornal podia ser ouvida, as suas denúncias também deixavam claro a participação social da criança, que se organizava para a mudar a sua própria realidade, tendo atenção ou não.

### Os desenhos das crianças

Quanto ao espaço de publicação dos desenhos enviados pelas crianças, há quase sempre a introdução destes desenhos no espaço do jornal. Percebe-se que estes são reflexos da própria cultura da época, carregado de referências. *O Progressinho* junto ao incentivo do envio do desenho, também fazia o convite à criança para pintar as imagens publicadas por leitores como método de interação com as próprias páginas do suplemento. É um espaço para estimular a ludicidade infantil, para colorir as tradicionais páginas pretas e brancas do impresso e torná-lo de acordo com seu próprio tom e gosto.

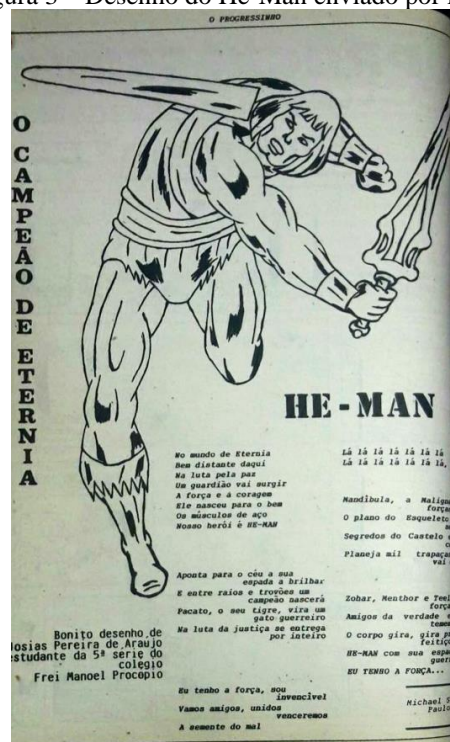
Uma figura bem recorrente foi a do *He-Man*, que aparece diversas vezes durante as edições. O *He-Man* foi um popular desenho animado dos anos 1980 e início de 1990, da série *He-Man e os Defensores do Universo* fez bastante sucesso no Brasil. *He-man* foi produzido para ser um boneco da *Mattel* com produção em quadrinhos. O personagem chegou a ganhar uma música do grupo infantil Balão Mágico. Aparecendo seis vezes, é um número significativo tendo em vista que a maioria dos desenhos enviados pelas crianças não tinha uma característica e elementos em comum. É uma das poucas imagens que têm repetição nos envios, seguido pelos *Thundercats*.

Percebe-se também que quem enviava os desenhos do He-Man eram na maioria crianças do sexo masculino. O desenho animado naquela época foi bastante popular entre os meninos. Nesta edição, nº9 (do dia 20 de abril de 1986), há a letra da música do desenho acompanhado da imagem do personagem, elucidando a força cultural que a história tinha entre as crianças da época e de Imperatriz. Nota-se que também os traços são bem parecidos do desenho original, traços do autor. O que denota que há uma reprodução da imagem. O interessante é que há uma gama de personagens na história do *He-man*, no entanto, as crianças ainda preferem o personagem principal, que é sinônimo de força sobre humana e luta contra as injustiças.

---

<sup>10</sup> Atualmente é a companhia privada Equatorial Energia Maranhão

Figura 3 – Desenho do He-Man enviado por leitor



Fonte: O Progressinho (1986)

Pondera-se que tais escolhas mostram pouca influência da regionalidade e o forte papel dos meios de comunicação de massa junto às crianças. Baccega (2010) alega que a cultura está no bojo da Comunicação e são faces da mesma moeda. Por isso, o consumo de determinados produtos é evidenciado nos meios de comunicação, pois fazem parte da cultura e exercem influência nas mudanças de produção destes meios. De acordo com a autora, o consumo não é passivo e permite entender questões ideológicas de determinados grupos de consumo. Ademais, Baccega (2010) considera que entender o consumo, a cultura e a comunicação permitem estudar a complexidade da sociedade na era contemporânea. Este estudo busca entender quais meios sociais a criança de Imperatriz, daquela época, se encontrava, de maneira que permita entender que aspectos moldaram o suplemento. O que ajuda compreender *O Progressinho* dentro do âmbito da Comunicação/Educação e Consumo.

Pontua-se, por fim, que o material recebido que era enviado pela criança, não recebia interferências no seu conteúdo, era publicado da maneira que foi recebido. O suplemento era manual, o desenho, se estivesse maior que o tamanho permitido pelo jornal, passava por uma redução proporcional. Seguindo as regras de como era feito a

diagramação das páginas naquela época. Havia ali um anseio da diagramadora de preservar o que a criança enviava.

### As fotografias

Outra maneira de participação era pelo envio de fotografias. As imagens recebidas eram publicadas em duas maneiras diferentes: uma para parabenizar pelo aniversário e outra apenas manifestação de afeto de *O Progressinho* por seus leitores. Ao que se sinaliza, não parece haver solicitações quanto ao tamanho das fotos. Há diversas fotos ao longo da edição e a diagramação parece brincar com o espaço, às vezes deixando retangular, inclinado ou alguns efeitos. As fotografias enviadas são quase sempre com representações de momento de alegria, íntimos ou entre amigos. Considerando que a revelação de fotografias era algo difícil na época, principalmente com a situação de logística a da época, era algo pouco habitual de se ter, mesmo assim as crianças enviavam suas fotografias para o jornal.

Ademais, não há um local certo para que estas imagens apareçam no jornal, elas variam de acordo com a edição. Os textos que acompanham as fotografias sempre são recheados de palavras de afeto e elogios. Verifica-se que as crianças quase sempre são ligadas a alguma figura ou instituição que dê denominação ao seu local e grupo de pertencimento, seja escola, pais, amigos e/ou idade. Isto pode demonstrar a maneira como o jornal entende a criança, como um sujeito que apesar de poder participar efetivamente do jornal, com envios de matérias, poemas, cartas, desenhos ou imagens, ainda está ligado alguma instituição que o integra.

Figura 4 – Fotografia de parabenização pelo aniversário



Fonte: O Progressinho (1986)

O conforto das crianças no envio de fotografia e o espaço dado pelo suplemento para a publicação reafirma a elaboração de um produto dedicado à criança, onde está pode se encontrar, ter voz e espaço.

### **Considerações finais**

É importante que os produtos direcionados ao público infantil garantam não só a sua participação, mas também sua representação. Para isso é preciso que haja incentivo de interatividade e proximidade com o público, segundo Ferreira (2007) é o que as crianças preferem.

A literatura do tema ainda desacredita em um jornalismo infantil sendo realizado como deveria ser, no entanto, destaca-se a importância do suplemento O Progressinho, primeiro para sua época, segundo para as crianças da cidade e por fim, para a história do jornalismo na cidade de Imperatriz. O Progressinho é reflexo da força das mudanças culturais que estavam acontecendo não só na cidade, mas no cenário nacional. O jornalismo praticado no suplemento estava um pouco longe de ser um referencial, mas sobressaiu na oportunidade de debater temas políticos e pontuais da época, fator não analisado neste artigo. Em segundo plano, o suplemento foi um espaço de expressão das crianças. Era um momento de manifestar suas preferências, interesses e opinião.

É também um importante documento, que felizmente foi datado antes de sua deterioração e o seu esquecimento na história do jornalismo da cidade. Foi possível, por meio da análise, constatar o afeto entre criança e suplemento, que constante conversavam e expressavam o seu carinho e confiança. No entanto, o seu fim precoce é um prenúncio da realidade de tantos outros jornais infantis, que antes de começar acabam, deixando um déficit jornalísticos para as crianças daquela região. Não houve, até o momento, outro jornal infantil em Imperatriz. A imprensa local também enfrente as dificuldades da precarização da profissão, o que marginaliza ainda mais o público consumidor que é criança, que constantemente é deixado de lado pela mídia.

### **Referências Bibliográficas**

ANDI – AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA. **Direitos da infância e direito à comunicação:** fortalecendo convergências nos marcos legais e nas políticas públicas. Supervisão de VeetVivarta. Brasília: ANDI, 2012.

ASSUNÇÃO, Thays. **História da Imprensa em Imperatriz-MA/1930-2010**. São Luís: EDUFMA, 2018.

ASSUNÇÃO, Thays Silva; PINHEIRO, Roseane Arcanjo. Jornalismo em Imperatriz-MA: os jornais impressos em tempo de mudança (1970-1989) **Revista Brasileira de História da Mídia**. v.1, n.2, jul./dez. 2012.

ARROYO, Gabriela Vanni. **Jornalismo infantil no jornal impresso: um estudo dos suplementos Folhinha e JC Criança**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social-Jornalismo) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017. p.1-219

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação: relações com o consumo. Importância para a constituição da cidadania. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 7, n.19 p.49-65, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997. p. 30-34.

BAUER, M. W. **Análise de conteúdo clássica: uma revisão**. In: Bauer, Martin W.; Gaskell, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7.ed. Petrópolis: Vozes. p.189-217. 2008.

DORETTO, Juliana. Jornalismo para a infância: uma proposta de definição. **C-Legenda – Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual**. [S.L], n.30, p.59-72. ago. 2014. ISSN 1519-0617.

FERREIRA, Mayra, F. Infância em papel: o jornalismo infantil no interior. In: Intercom, 30., 2007, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Bauru. p.1-15.

FRANKLIN, Adalberto. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2008.

FURTADO, Thaís. H. O jornalismo infantil revistativo da Recreio. Revista: **Vozes e Diálogo**. Itajaí, v.14, n.2. p.18-31. jul./dez. 2015.

NASCIMENTO, Mariana. **Revista infantil Saladamista**. 2015. Dissertação (Graduação em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SILVA, Rafael Souza. **O zapping jornalístico: da sedução visual ao mito da velocidade**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). São Paulo: PUC-SP, 1996.

SARDIGLIA, Larissa Grabinski Saldanha Brocker. **Qualidade no Jornalismo Infantil: Estudo do Programa TV Piá da Tv Brasil**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. p. 1-131

TAVARES, Federico, M. B.O jornalismo especializado e a especialização periodística. Revista: **Estudos em Comunicação**, s.v, n.5. mai. 2009. p.115-133.